

## ARTES PLÁSTICAS

# Marcelo Grassmann gravador



Uma das xilogravuras da mostra de M. Grassman

Mais conhecido em São Paulo — onde tem aparecido com ilustrações em suplementos jornalísticos e com alguns trabalhos em mostras de arte coletiva — Marcelo Grassman, gravador da jovem geração de artistas brasileira, veio realçar a sua primeira mostra individual, composta de gravuras em madeira e de desenhos a tinta litográfica, aqui no Rio de Janeiro, no simpático e alegre salão do Diretório Acadêmico da E. N. B. A., à rua Araújo Porto Alegre.

Quase que inteiramente desco-

nhecido no Rio, Marcelo Grassman merece, sem sombra de favor, a atenção e o interêsse que seus trabalhos vêm despertando, principalmente nos meios artísticos cariocas, pois os trabalhos apresentados revelam o aparecimento de um artista, na acepção ampla do termo.

Mesmo numa rápida resenha como esta, podemos constatar que a capacidade de realização de Marcelo Grassman provem da intensidade emotiva e esta da imediatéz e sinceridade com as quais o gravador paulista transforma

em linguagem plástica própria o seu mundo subconsciente, o seu mundo íntimo, com bastante coragem aliás, coisa rara nestes tempos em que existe tanta técnica, já aperfeiçoada, prontinha para ser usada e aplicada, e abajando tanto artista de talento.

Assim, a técnica de Marcelo Grassman — sem embargo das inevitáveis influências que se observam em todo artista novo — é condicionada pela natureza de sua própria emoção criadora.

Expressionista em sua linguagem plástica, o gravador paulista nos revela, nas diversas séries de gravuras em madeira e desenhos que ora expõe, a sua estranha, complicada e introvertida individualidade.

Suas imagens — visões, quase alucinações, suas estranhas simbioses de seres humanos e de animais, suas metamorfoses reveladoras, ou simplesmente suas figuras de uma humanidade complexada e, vamos dizer mesmo, doentia — revelam cunho inegavelmente original e falam através de uma técnica que — embora na fase ansiosa das experimentações — está solidamente baseada na moderna concepção da gravura sobre madeira, isto é, no emprêgo adequado de cada instrumento de gravação. Marcelo Grassman está corajosamente trilhando os novos caminhos da arte da gravura. Suas fantásticas frações, seus arabescos ricos de achados formais, seus brancos e pretos sugestivos são o espelho fiel e imediato de seus estados emotivos. Tem Grassman — sem dúvida — que se acudtelar ainda contra o excessivo de certos efeitos, contra certa monotonia que, às vezes, enfraquecem a força de sua linguagem plástica, mas podemos dizer que estamos em presença de um artista com o qual podemos ser exigentes, porque muito se espera dele. — L. A.

